

Capítulo 1

OS NÓS DAS REDES DE AUTORIAS DO FUTEBOL DE VÁRZEA: TECENDO DESCRIÇÕES E ANÁLISES SOBRE AUTORAS/ES, FORMAÇÕES E INSTITUIÇÕES

Mauro Myskiw

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Sofia Covello da Rocha

Graduanda na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Luiz Carlos Rigo

Universidade Federal de Pelotas (PPGEF/UFPel)

INTRODUÇÃO

Em 2022, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) aprovou a criação do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT) Estudos do Futebol Brasileiro, inicialmente composto por 10 consultores internacionais (de 10 Universidades estrangeiras), 21 pesquisadores e 20 colaboradores nacionais (de 12 Universidades brasileiras), sob a coordenação das pesquisadoras Carmen Rial e Mariani Pisani (Rigo *et al.*, 2023), tendo sua sede na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O objetivo deste INCT é “[...] formar e congregar pesquisadoras e pesquisadores, de diferentes universidades e de diferentes áreas de formação, que priorizem estudar e pesquisar o futebol brasileiro.” (INCT Estudos do Futebol Brasileiro, 2024).

Para operacionalizar este objetivo, foram estabelecidas 4 linhas de trabalho (Futebol de várzea e comunitário; Mídias, torcidas e movimentos antirracistas no futebol; Produção de carreiras de futebolistas;

Futebol de mulheres, indígenas, LGBTQIA+ e paralímpico), cada uma delas composta por coordenadoras/es, pesquisadoras/es, colaboradoras/es e um/a bolsista de iniciação científica. A linha Futebol de várzea e comunitário definiu como sua referência de atuação a seguinte ementa:

[...] configura-se num espaço-rede que aglutina pesquisadoras/es de diferentes áreas de conhecimento, interessadas/os em problematizar as práticas de futebol não profissionais. Entendemos como Futebol de Várzea e Comunitário as práticas futebolísticas marcadas pelos cotidianos locais/regionais, em especial aquelas vividas como experiência de lazer. Um futebol que não opera na mesma lógica do futebol profissional. A linha almeja constituir-se em uma referência dos estudos interdisciplinares, na interface com distintas áreas das Ciências Humanas e seus diversos modos de produção. (INCT Estudos do Futebol Brasileiro, 2024)

Um dos movimentos de membros desta linha foi mapear autoras/es, áreas, instituições e coletivos acadêmicos do futebol de várzea no Brasil. Foi realizada, inicialmente, uma pesquisa no Diretório de Grupos do CNPq², usando o termo “futebol” (Rocha; Rial, 2023). As autoras identificaram que, dos 67 grupos listados, 14 tratavam de futebol de várzea, comunitário e lazer. Ainda, notaram que as áreas vinculadas foram Educação Física, História, Sociologia, Antropologia, Letras e Comunicação, interessadas em 5 linhas temáticas (história, memória e identidade; comunicação, cinema, fotografia, arte e linguagem; sociabilidade, pertencimento e emoções; corpo, etnicidade, gênero e sexualidade; e políticas públicas e gestão).

Os primeiros resultados, somados à proposta de constituir a presente coletânea, nos provocaram a aprofundar a investigação, dessa vez, acessando os dados disponíveis na Plataforma *Lattes* do CNPq³ e mobilizados/as pelas seguintes perguntas: Quais os maiores títulos de formação das/os autoras/es e em quais instituições eles foram obtidos? Quem são as/os autoras/es que se dedicaram e/ou têm se dedicado a pesquisar e/

² O Diretório de Grupos do CNPq é um sistema de informação que reúne dados dos Grupos de Pesquisa do Brasil. Mais informações em: <https://lattes.cnpq.br/web/dgp>

³ A Plataforma *Lattes* é um sistema de informações do CNPq que integra bases de dados de Currículos, de Grupos de Pesquisa e de Instituições vinculadas à produção científica. Mais informações em: <https://lattes.cnpq.br/>

ou orientar pesquisas sobre futebol de várzea no Brasil? Como essas/es autoras/es colaboram entre si e se agrupam?

Em que pesem as demandas investigativas dessas perguntas e a existência de levantamentos já realizados sobre a produção de conhecimentos sobre o futebol brasileiro (Giglio; Spaggiari, 2010; Souza *et al.*, 2017; Fensterseifer; Saad; Moro, 2018; Abrantes; Silva; Alves, 2019), nesta pesquisa temos um objetivo mais restrito: tecer descrições e análises de redes de formações, instituições e de autoras/es que estiveram ou estão engajadas/os em pesquisa e produção de conhecimento sobre futebol de várzea no Brasil. Usamos como referência de investigação a denominação ‘futebol de várzea’, o que expressa nosso interesse de entender a mobilização de pesquisadoras/es acerca desse modo de constituir o futebol, sem a pretensão de esgotar os debates sobre um futebol popular (Spaggiari; Ribeiro, 2024).

O QUE O PROCESSO DE PESQUISA E SISTEMATIZAÇÃO NOS DIZ?

Para este exercício de identificar e analisar, nós optamos por um trabalho analítico-descritivo, levando em consideração alguns elementos da área de estudos bibliométricos e sociométricos (Ferreira; Silva, 2019), em especial das análises da produção do conhecimento institucionalizado, no presente caso, tendo como referência básica as/os autoras/es de artigos, livros e capítulos de livros publicados, bem como teses, dissertações, trabalhos de conclusão de cursos de especialização e de graduação defendidos ou em andamento. Mas, além do mapeamento das pessoas, a presente pesquisa aciona alguns recursos de sociometria acadêmica, ao buscar descrever a construção de coletivos de co-autoras/es que se debruçam sobre a temática do futebol de várzea no Brasil.

Com o enfoque da investigação na construção das redes de autores/as, formações, instituições e áreas de produção, optamos pela utilização das buscas a partir da Plataforma *Lattes* do CNPq. Neste sistema de dados, realizamos a busca por temáticas, utilizando os termos “futebol” e “várzea”, com o operador *booleano AND*. Essa busca, realizada em maio de 2024, resultou no retorno do currículo *Lattes* de 653 pessoas cadastradas. Com o auxílio do Prof. Jesús Pascual Mena-Chalco, docente

e pesquisador da Universidade Federal do ABC (UFABC) - a quem agradecemos pela colaboração -, foram extraídos, através do aplicativo *ScriptLattes*⁴, os dados de publicações e de orientações de 650 pessoas (3 currículos não foram localizados pelo aplicativo).

Os dados dos 650 currículos foram organizados conforme a própria sistematização da plataforma *Lattes* e do *ScriptLattes*. Nesta pesquisa, utilizamos um conjunto específico de informações: produção bibliográfica (13896 artigos completos publicados/aceitos para publicação em periódicos; 2647 livros publicados/organizados ou edições; 7132 capítulos de livros publicados), orientações concluídas/em andamento (1910 teses de doutorado; 4691 dissertações de mestrado; 3543 monografias de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização; 17833 trabalhos de conclusão de curso de graduação) e colaborações endógenas (redes de parcerias) identificadas entre os/as autoras/es cujos dados dos currículos foram extraídos.

Com esses dados dos 650 currículos, passamos a desenvolver um primeiro crivo, com base nos títulos dos trabalhos (artigos, livros, capítulos de livros, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de especialização e graduação). Utilizamos, para tanto, a ferramenta ‘localizar’ com as palavras “futebol”, “várzea”, “varzeano”, “varzeana”, “football”, “soccer”. O objetivo foi identificar, através da leitura dos títulos e, se necessário, de buscas adicionais, as/os autoras/es que realizaram estudos voltados especificamente ao futebol de várzea, comunitário ou de lazer, tendo como referência a ementa da linha, descrita na introdução.

Neste processo, notamos que: 1) diversos currículos de autoras/es capturados na busca inicial, cujos dados foram extraídos pelo *ScriptLattes*, não continham publicações relacionadas a ementa da linha, os quais foram suprimidos da pesquisa; e 2) ao identificar a produção que nos interessava, através dos títulos dos trabalhos, percebemos a ausência de currículos de autoras/es na nossa base de dados, pois a busca inicial não os tinha listado. Assim, sempre que notamos ausências de co-autoras/es,

⁴ O *ScriptLattes* é um software desenvolvido para extração de informações de pesquisadoras/es cadastrados na Plataforma *Lattes* do CNPq. Ele gera relatórios de cada uma das pessoas, além de algumas análises de relações. Mais informações em Mena-Chaco e Cesar Júnior (2009).

com base nas publicações que nos interessavam, realizamos uma busca ativa na plataforma *Lattes* para localizar e extrair as informações dos outros currículos não capturados inicialmente. Ao final deste processo, identificamos, selecionamos e estivemos trabalhando com as informações de 449 autoras/es-currículos. Dessas/es 120 (26,7%) foram identificadas como autoras e 329 (73,3%) como autores.

Os desafios de localizar as/os autoras/es pelas informações das publicações nos fizeram proceder uma sistematização específica, emergente da própria experiência de aprendizagens sobre como as redes se constituem. No quadro 1 explicamos isso, descrevendo as duas formas de identificação e seleção dos/as autores/as, as quais passarão a ser mencionadas como Grupo 1 ('primeira forma') e Grupo 2 ('segunda forma').

Quadro 1 - Duas formas de identificação e seleção de autoras/es, bem como de organização dos dados.

	Primeira forma de identificação (GRUPO 1)	Segunda forma de identificação (GRUPO 2)
Identificação e seleção	Num primeiro momento, identificamos e selecionamos autoras/es através dos artigos publicados (ou aceitos para publicação) em periódicos, dos livros e/ou dos capítulos publicados.	Num segundo momento, notamos que muitas/os outras/os autoras/es não estavam presentes na 'primeira forma', mas foram identificadas/os e selecionadas/os através dos títulos de seus trabalhos de conclusão de curso de doutorado, de mestrado, de especialização e de graduação (concluídos ou em andamento).
Números de autoras/es identificadas/os e selecionadas/os	225 autoras/es 83 autoras (36,9%) 142 autores (63,1%)	224 autoras/es 37 autoras (16,5%) 187 autores (83,5%)

<p>Sistematização dos dados de cada autora/or</p>	<p>Acessamos o currículo de cada uma/um dessas/es autoras/es e extraímos, para uma planilha (cada autor/a compreende uma linha), as seguintes informações:</p> <ul style="list-style-type: none"> - dados sobre a formação (maior título, ano, titulação em, orientador/a, instituição, estado/país, título do trabalho); - dados sobre a localização indicada pela/o autor/a de grande área e a área da CAPES; - dados do número de publicações específicas sobre futebol de várzea, comunitário, amador e de lazer (artigos, livros e capítulos); - dados de orientações concluídas/andamento sobre futebol de várzea, comunitário, amador e de lazer (doutorado, mestrado, especialização e graduação); dados de co-autorias dos trabalhos 	<p>Acessamos o currículo <i>Lattes</i> de cada uma/um dessas/es autoras/es, do qual extraímos, para uma planilha (cada autor/a compreende uma linha), as seguintes informações organizadas em colunas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - dados sobre a formação (maior título, ano, titulação em, orientador/a, instituição, estado/país, título do trabalho).
---	---	--

Fonte: elaborado pela autora e pelos autores.

Ao procedermos as primeiras sistematizações das informações no quadro 1, já notamos a importância do marcador de gênero na constituição da rede de pesquisadoras/es. No grupo 1 (primeira forma de identificação e seleção) percebemos a presença de uma autora para cada 3 autores (1/4), enquanto no grupo 2 (segunda forma de identificação e seleção) notamos a presença de 1 autora para cada 5 autores (1/5). Parece-nos, assim, que esse é um ponto de partida dos nossos entendimentos a respeito do nosso tecer de redes de futebol de várzea no Brasil.

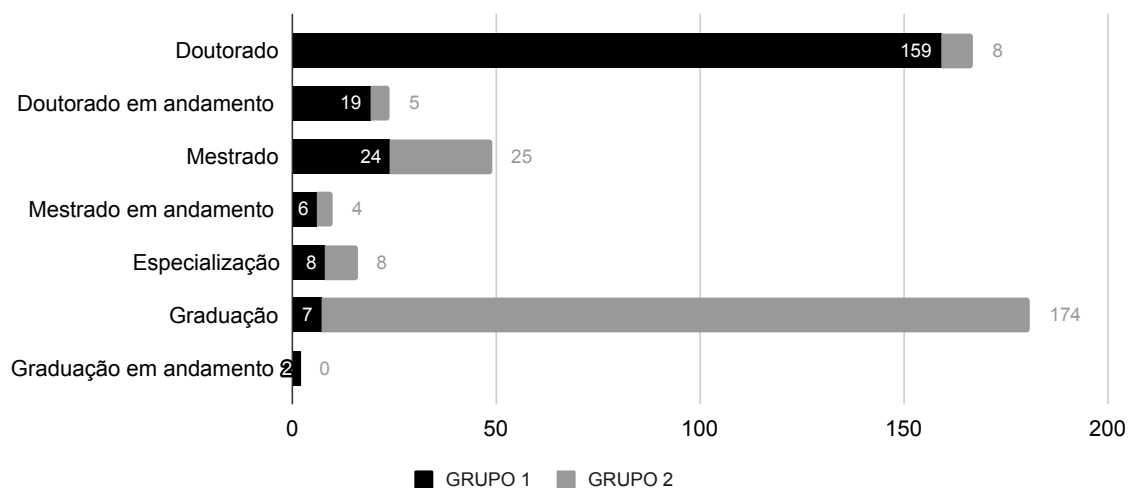
A partir deste entendimento inicial, organizamos outras análises em três interrogações: a primeira orientada para os cursos de maiores titulações; a segunda para os vínculos institucionais das maiores titulações; e a terceira para presença e parceria de autoras/es e suas instituições de trabalho. Apresentamos as informações na forma de gráficos e tabelas de frequência absoluta desenvolvidos no aplicativo *Excel* da *Windows*, na forma de frequências relativas e através de redes e *clusters* de colaboração entre autoras/es e instituições, usando o aplicativo *VOSviewer Online*⁵.

⁵ Ferramenta disponível em: <https://app.vosviewer.com/>

O QUE AS MAIORES TITULAÇÕES REGISTRADAS NOS DIZEM?

Quando olhamos para a maior titulação registrada pelas/os 449 autoras/es (gráfico 1), percebemos o destaque de dois grupos distintos que, juntos, compreendem 78,3% das pessoas identificadas: de um lado, notamos 178 (39,6% das/os autoras/es) que registraram o maior título de doutorado concluído ou em andamento; de outro lado, está a frequência mais recorrente de autoras/es que registraram o maior título a graduação (38,7%; 174 autoras/es). Com isso, entendemos que aquelas/es envolvidas/os com o desenvolvimento de teses, dissertações e orientações, que caracterizam um ‘engajamento continuado’, são mais frequentes no grupo 1 (nele, encontramos autoras/es que publicam artigos, livros, capítulos de livros e/ou orientam outras/os aluna/os; nele, ainda, encontramos 1/4 de autoras), ao passo que aquelas/es vinculados aos trabalhos de conclusão de cursos de especialização e de graduação, que caracterizam um ‘engajamento pontual’, estão mais vinculados ao grupo 2 (na maioria elas/es realizaram suas pesquisas de término de curso de graduação; nele, encontramos 1/6 de autoras).

Gráfico 1 - Frequência absoluta da maior titulação registrada na Plataforma *Lattes*, das/os autoras/es identificadas/os e selecionadas/os.

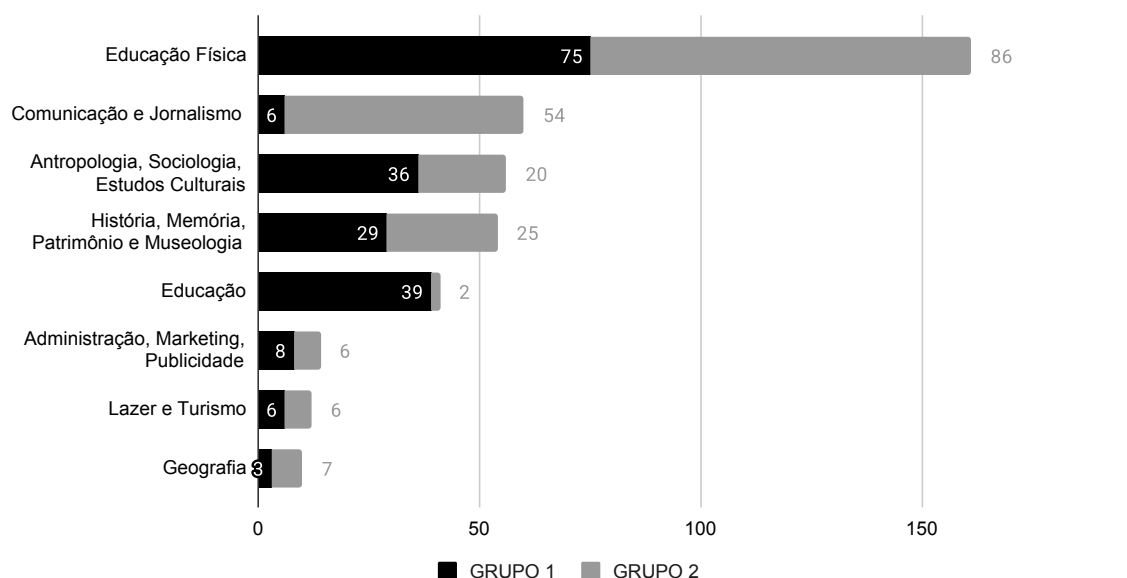


Fonte: elaborado pela autora e pelos autores.

Relacionando estas informações e estes entendimentos, compreendemos que o engajamento pontual (grupo 1), ao que nos parece, é fortemente caracterizado pela presença de autores, enquanto o engajamento continuado (grupo 2), ainda que de maneira tímida, cria mais condições de possibilidades para o interesse e participação das autoras.

Para entendermos mais acerca destes dois grupos distintos (engajamentos continuado e pontual), sistematizamos no gráfico 2 as informações sobre os cursos de formação, com enfoque sobre áreas disciplinares, considerando, também, a maior titulação concluída ou em andamento registrada na plataforma. Como a lista de cursos de graduação e/ou de pós-graduação (*lato* ou *stricto sensu*) foi bastante extensa e heterogênea - pois a plataforma permite às/aos usuárias/os redigirem os títulos dos cursos -, desenvolvemos um agrupamento deles, considerando as proximidades dos campos disciplinares e áreas de conhecimento. Finalizamos este exercício com agrupamentos de 20 cursos/áreas, mas, neste gráfico 2, optamos por apresentar aqueles nos quais pelo menos 10 autoras/es estivessem localizados. Nestes 8 cursos/áreas apresentados no gráfico, estão contemplados 90% das/os autoras/es⁶.

Gráfico 2 - Frequência absoluta dos cursos/agrupamentos de cursos em que as/os autoras/es foram (ou seriam) tituladas/os.



Fonte: elaborado pela autora e pelos autores.

⁶ Os cursos não listados no quadro 2 foram: Letras e Literatura, Epidemiologia, Medicina e Fisioterapia, Desenvolvimento, Política Pública e Ciência Política, Biologia e Bioquímica, Psicologia e Psicopatologia, Engenharia Civil, Serviço Social, Filosofia, Ciências da Religião, Análises de Sistemas

Este gráfico nos mostra que os cursos/áreas de formação mais registrados pelas/os autoras/es foram Educação Física e Comunicação e Jornalismo. Entretanto, as configurações destas duas áreas, quando consideramos os dois grupos sistematizados nesta pesquisa (engajamento ‘continuado’ e ‘pontual’), notamos diferenças importantes: no grupo da Educação Física há uma divisão equilibrada entre aquelas/es localizados nos grupos 1 (continuado) e 2 (pontuais), bem diferente do que ocorre no caso daqueles/as que realizaram seus trabalhos sobre futebol de várzea, comunitário ou de lazer vinculados às formações na área de Comunicação e de Jornalismo. Nessa área, há uma predominância de trabalhos vinculados às conclusões de cursos que, na maioria das vezes, não se reverberam nos artigos, livros ou capítulos de livros.

Ainda no gráfico 2 notamos outras 3 áreas de cursos/áreas nas quais, podemos dizer, predominam os registros de autoras/es vinculados ao grupo 1 (frequência entre parênteses): Antropologia, Sociologia e Estudos Culturais (36 pesquisadoras/es); História, Memória, Patrimônio e Museologia (29 pesquisadoras/as); e Educação (39 pesquisadoras/es). Isso nos sinaliza que, no caso de autoras/es que registraram suas formações nestes cursos/áreas localizadas/os, há uma predominância das/os que estiveram (alguns estavam no momento do levantamento) realizando seus trabalhos de pesquisa e publicações vinculadas/os a cursos de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) nessas áreas, na interface com as Ciências Humanas e a Educação.

A trajetória nesses cursos/áreas indica um maior engajamento nas pesquisas e publicações. Essa situação não se repete entre autoras/es que registraram suas maiores titulações (concluídas e em andamento) nos cursos/áreas de Administração, Marketing e Publicidade, Turismo e Lazer e Geografia. Para elas/es, as trajetórias se equivalem entre aquelas/as autoras/es dos grupos 1 e 2, em termos de publicações.

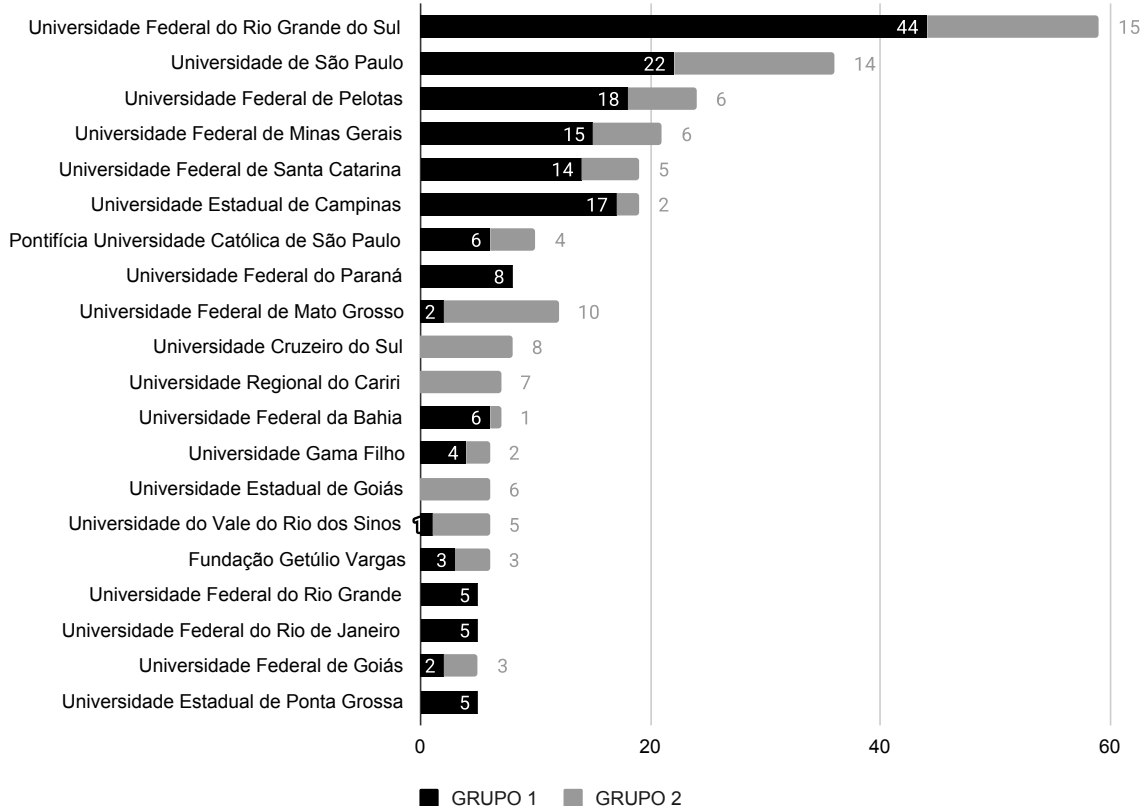
O QUE OS VÍNCULOS INSTITUCIONAIS DAS TITULAÇÕES NOS DIZEM?

Partimos das informações dos grupos 1 (engajamento continuado) e 2 (engajamento pontual) para analisarmos os vínculos com as Instituições de Ensino Superior (IES) registradas pelas/os autoras/es, especificamente nas quais elas/es obtiveram ou estavam obtendo a maior titulação. No gráfico 3, apresentamos as informações sobre a frequência absoluta das 20 IES mais registradas (elas compreendem 60,1%, um total absoluto de 270 pessoas-currículos)⁷. No gráfico 4, trazemos dados acerca das regiões geográficas em que se localizam as IES identificadas, bem como a sua configuração em termos de responsabilidade político-administrativa da formação.

A respeito do gráfico 3, destacamos que 6 IES juntas contemplam 39,6% dos registros das/os 449 autoras/es (13,1% registros ocorreram na Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 8% na Universidade de São Paulo; 5,3% na Universidade Federal de Pelotas; 4,7% na Universidade Federal de Minas Gerais; 4,2% na Universidade Federal de Santa Catarina; e 4,2% na Universidade Estadual de Campinas). Estas Instituições, como reforçam os dados do gráfico 4, estão localizadas nas regiões Sudeste e Sul do país (41,8% dos 449 registros ocorreram em Instituições da região Sudeste; 33,1% na região Sul), mostrando que há um marcador regional e institucional na formação de pesquisadoras/es e seus interesses em produzir e publicam sobre futebol de várzea e comunitário.

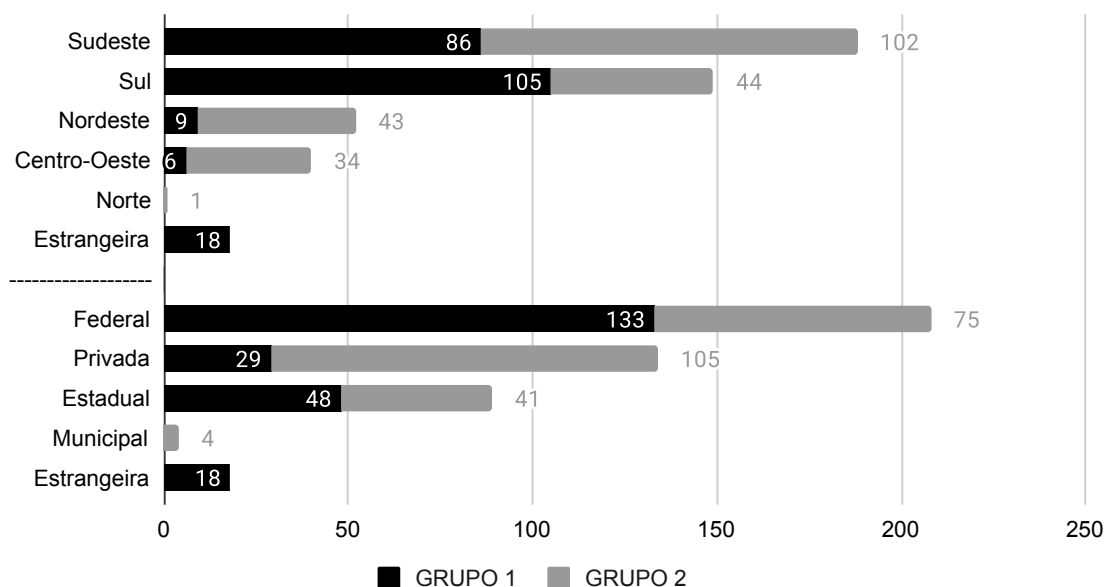
⁷ Além destas 20 listadas no quadro 3, outras 113 Instituições de Ensino (Universidades, Centros Universitários e Faculdades) foram identificadas. Estas contemplam 39,9% das pessoas-currículos.

Gráfico 3 - Frequência absoluta do vínculo institucional registrado pelas/os autoras/es na Plataforma *Lattes*, a respeito da maior titulação.



Fonte: elaborado pela autora e pelos autores.

Gráfico 4 - Frequência absoluta da região geográfica na qual está localizada a IES registrada na maior titulação, assim como a configuração de responsabilidade administrativa.



Fonte: elaborado pela autora e pelos autores.

Ainda olhando para os gráficos 3 e 4, percebemos que há um coletivo de 13 IES nas quais predominam vínculos de autoras/es identificadas/os e selecionadas/os no grupo 1 (Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Universidade de São Paulo; Universidade Federal de Pelotas; Universidade Federal de Minas Gerais; Universidade Federal de Santa Catarina; Universidade Estadual de Campinas; Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Universidade Federal do Paraná, Universidade Federal da Bahia, Universidade Gama Filho, Universidade Federal do Rio Grande, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Estadual de Ponta Grossa). Notamos, também, vínculos com Instituições Estrangeiras que não estão entre as 20 mais registradas (5 de Portugal; 4 da França; 2 da Alemanha; 2 da Espanha; 1 da Argentina; 1 da Inglaterra; 1 da Itália), mas que foram registrados por autoras/es selecionadas/os no grupo 1 (engajamento continuado).

Estes vínculos com o grupo 1, além de reforçarem o marcador regional e, em alguns casos estrangeiros, na formação (entendemos que se trata da mobilização e da formação do interesse), nos mostram que se trata de uma trajetória formativa mais vinculada ao setor público, se observarmos a predominância dos vínculos das/os autoras/es com as Instituições Federais e Estaduais (gráfico 4). Já os vínculos de autoras/es do grupo 2 com IES de administração privada (26,8% dos 449) nos fazem entender que, nestes casos, os investimentos são, em uma proporção significativa (78,3% das/os 134 autoras/es), realizados até o final dos cursos de graduação. Com isso, compreendemos que os investimentos mais continuados no futebol de várzea, comunitário e de lazer, como questão cultural, social e política, estão nas trajetórias tecidas em instituições públicas.

Além disso, as informações dos gráficos 3 e 4 mostram que as regiões Nordeste, Centro-Oeste e Norte são mais registradas por autoras/es identificadas/os e selecionadas/os no grupo 2 (de engajamentos mais pontuais). Isso nos leva a crer que aquilo que tratamos de um marcador regional-institucional, no caso destas regiões, merece maior aprofundamento de estudos, seja pelo (não) uso da noção de futebol de várzea ou por outros interesses regionais-institucionais.

O QUE OS NOMES DAS/OS AUTORAS/ES E VÍNCULOS DE TRABALHO DO GRUPO 1 NOS DIZEM?

O nosso próximo passo foi desenvolver análises a partir dos nomes das/os autoras/es identificadas/os no grupo 1 (engajamento continuado) e seus vínculos institucionais de trabalho⁸, considerando que, a respeito delas/es, dispomos de informações sobre as publicações de artigos, livros e capítulos (um total de 687 produtos identificados). No quadro 2, abaixo, trazemos 61 autoras/es do grupo 1 (13,5% das 449 pessoas que identificamos os currículos), considerando que figuram como autoras/es em 67,9% do total da produção bibliográfica identificada e selecionada (467 trabalhos). Para compor este quadro, selecionamos as/os autoras/es que estiveram vinculados a, pelo menos, 4 produtos identificados (artigos, livros e/ou capítulos de livros).

Quadro 2 - Frequência absoluta de artigos, livros e capítulos de livros registrados nas publicações na Plataforma *Lattes*, por autoras/es e vínculos institucionais.

AUTORAS/ES	ARTIGOS	LIVROS	CAPÍTULOS	TOTAL	VÍNCULO INSTITUCIONAL
Enrico Spaggiari	21	2	7	30	Universidade de São Paulo (USP)
Luiz Carlos Rigo	21	1	7	29	Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)
Raphael Rajão Ribeiro	15	2	5	22	Instituto Federal do Ceará (IFCE)
Bruno Otávio de Lacerda Abrahão	16	0	4	20	Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Alberto Luiz dos Santos	15	0	0	15	Secretaria Municipal de Educação de Valinhos (SMED Valinhos)
Aira Fernandes Bonfim	10		3	13	Museu do Futebol
Euclides de Freitas Couto	6	2	5	13	Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJDR)
Antônio Jorge Gonçalves Soares	10	1	1	12	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

⁸ Este vínculo institucional de trabalho é registrado pelas/os autoras/es na Plataforma *Lattes*, constante no sistema em maio de 2024. Não é a mesma informação do vínculo com as IES vinculadas às maiores titulações que utilizamos nas análises anteriores.

Marco Paulo Stigger	8	I	2	II	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Miguel Archanjo de Freitas Júnior	10	I	0	II	Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)
Janice Zarpellon Mazo	7	2	I	10	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Silvio Ricardo da Silva	6	I	3	10	Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)
Edilson de Oliveira	7	I	I	9	Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)
Fátima Martin Rodrigues Ferreira Antunes	7	0	2	9	Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP)
Felipe Vinícius de Paula Abrantes	6	I	2	9	Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG)
Marco Antonio Bettine de Almeida	6	2	I	9	Universidade de São Paulo (USP)
Cláudia Samuel Kessler	5	I	2	8	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Daniel Venâncio de Oliveira Amaral	3	2	3	8	Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)
Mauro Myskiw	8	0	0	8	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Raquel da Silveira	6	I	I	8	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Alexandre Fernandez Vaz	3	I	3	7	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Arlei Sander Damo	4	I	2	7	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Francisco Demetrius Luciano Caldas	6	0	I	7	Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFSPE)
Gustavo da Silva Freitas	5	0	2	7	Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
José Geraldo do Carmo Salles	7	0	0	7	Universidade Federal de Viçosa (UFV)
Bernardo Borges Buarque de Holanda	4	I	I	6	Fundação Getúlio Vargas (FVG)
Diana Mendes Machado da Silva	5	I	0	6	British Columbia University (BCU - Canadá)

Eliene Lopes Faria	4	0	2	6	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Georgino Jorge de Souza Neto	3	2	1	6	Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)
José Tarcísio Grunennvaldt	1	0	5	6	Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)
Silvana Vilodre Goellner	3	1	2	6	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Simoni Lahud Guedes	3	1	2	6	Universidade Federal Fluminense (UFF)
Caroline Soares de Almeida	3	0	2	5	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Christian Ferreira Mackedanz	5	0	0	5	Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)
Elcio Loureiro Cornelsen	2	1	2	5	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Igor Maciel da Silva	4	1	0	5	Prefeitura Municipal de Contagem (Prefeitura de Contagem)
Jaison José Bassani	1	1	3	5	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Luciano Jahnecka	4	0	1	5	Universidad de La República (UDELAR - Uruguay)
Luiz Henrique de Toledo	2	1	2	5	Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)
Miguel Enrique Stédile	2	1	2	5	Instituto de Educação Castro Alves (IE Castro Alves)
Sarah Teixeira Soutto Mayor	5	0	0	5	Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
Wanderley Marchi Júnior	3	1	1	5	Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Allan Kardec Pinto Acosta Benitez	1	2	1	4	Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG)
Carmen Silvia Rial	3	0	1	4	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Cleber Augusto Gonçalves Dias	4	0	0	4	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Fábio Machado Pinto	4	0	0	4	Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)
Flávia Garcia Guidotti	3	0	1	4	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Francisco Xavier Freire Rodrigues	2	1	1	4	Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

Jones Mendes Correia	4	o	o	4	Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul (SEED RS)
José Guilherme Cantor Magnani	2	I	I	4	Universidade de São Paulo (USP)
Leandro Batista Cordeiro	3	o	I	4	Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)
Leonardo Costa da Cunha	2	I	I	4	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRGS)
Lisandra Invernizzi	2	o	2	4	Prefeitura Municipal de Florianópolis (Prefeitura de Florianópolis)
Marina de Mattos Dantas	2	I	I	4	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Mariane da Silva Pisani	2	o	2	4	Universidade Federal do Piauí (UFPI)
Micheli Vergínia Ghiggi	3	o	I	4	Universidade Federal Fluminense (UFF)
Paulo Roberto Ribeiro Fontes	I	I	2	4	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Priscila Augusta Ferreira	I	I	2	4	Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)
Renan Vidal Mina	3	o	I	4	Universidade de São Paulo (USP)
Sérgio Settani Giglio	2	o	2	4	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
Wagner Xavier Camargo	2	o	2	4	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Fonte: elaborado pela autora e pelos autores.

No primeiro movimento analítico do quadro 2, percebemos o predomínio de publicações no formato de artigos, seguido por publicações em capítulos de livros. Das 467 publicações destas/es 61 autoras/es do grupo I, 318 ocorreram/ocorreriam (quando estavam aceitos) na forma de artigos em periódicos (68%), 122 foram realizadas na forma de capítulos de livros (22%) e 43 na forma de livros (9%). Os periódicos e as coletâneas têm se configurado como os principais formatos de circulação e de comunicação de pesquisas, análises e reflexões nessa rede de autoras/es do futebol de várzea.

Continuando o exercício, rapidamente notamos a maior presença de autores (44 / 72,2%) em relação às autoras (13 / 27,8%), reforçando aquele

nosso entendimento inicial de que se trata de uma rede de produção de pesquisas e de conhecimentos marcada por relações de gênero, inclusive nas proporções (próximo de 1/4). E, observando a frequência dos vínculos das/os autoras/es com estas 3 formas de publicações, considerando as 678 produções identificadas de todas/os do grupo 1, as/os organizamos da seguinte forma⁹:

- 1 autora e 6 autores, cada um/a vinculada/os a 13 ou mais trabalhos publicados (20,9% do total da produção identificada): Enrico Spaggiari, Luiz Carlos Rigo, Raphael Rajão Ribeiro, Bruno Otávio de Lacerda Abrahão, Alberto Luiz dos Santos, Aira Fernandes Bonfim, Euclides de Freitas Couto.
- 4 autoras e 12 autores, cada um/a vinculadas/os de 7 a 12 trabalhos publicados (23,1% do total da produção identificada): Antonio Jorge Gonçalves Soares, Marco Paulo Stigger, Miguel Archanjo, de Freitas Júnior, Janice Zarpellon Mazo, Silvio Ricardo da Silva, Edilson de Oliveira, Fátima Martin Rodrigues Ferreira Antunes, Felipe Vinícius de Paula Abrantes, Marco Antonio Bettine de Almeida, Cláudia Samuel Kessler, Daniel Venâncio de Oliveira Amaral, Mauro Myskiw, Raquel da Silveira, Alexandre Fernandez Vaz, Arlei Sander Damo, Francisco Demetrius Luciano Caldas, Gustavo da Silva Freitas, José Geraldo do Carmo Salles.
- 13 autoras e 23 autores, cada um/a vinculadas/os de 4 a 6 trabalhos publicados (24,7% do total da produção identificada): Bernardo Borges Buarque de Holanda, Diana Mendes Machado da Silva, Eliene Lopes Faria, Georgino Jorge de Souza Neto, Tarcísio Grunennvaldt, Silvana Vilodre Goellner, Simoni Lahud Guedes, Caroline Soares de Almeida, Christian Ferreira Mackedanz, Elcio Loureiro Cornelsen, Igor Maciel da Silva, Jaison José Bassani, Luciano Jahnecka, Luiz Henrique de Toledo, Miguel Enrique Stédile, Sarah Teixeira Soutto Mayor, Wanderley Marchi Júnior, Allan Kardec Pinto Acosta Benitez, Carmen Silvia Rial, Cleber Augusto Gonçalves Dias, Fábio Machado Pinto, Flávia Garcia Guidotti, Francisco Xavier Freire Rodrigues,

⁹ Para desenvolver essa organização, consideramos um agrupamento próximo dos 20% do total dos 678 produtos identificados (o primeiro grupo com 21,9%, o segundo com 23,1% e o terceiro com 24,7%).

Jones Mendes Correia, José Guilherme Cantor Magnani, Leandro Batista Cordeiro, Leonardo Costa da Cunha, Lisandra Invernizzi, Marina de Mattos Dantas, Mariane da Silva Pisani, Micheli Vergínia Ghiggi, Paulo Roberto Ribeiro Fontes, Priscila Augusta Ferreira, Renan Vidal Mina, Sérgio Settani Giglio, Wagner Xavier Camargo.

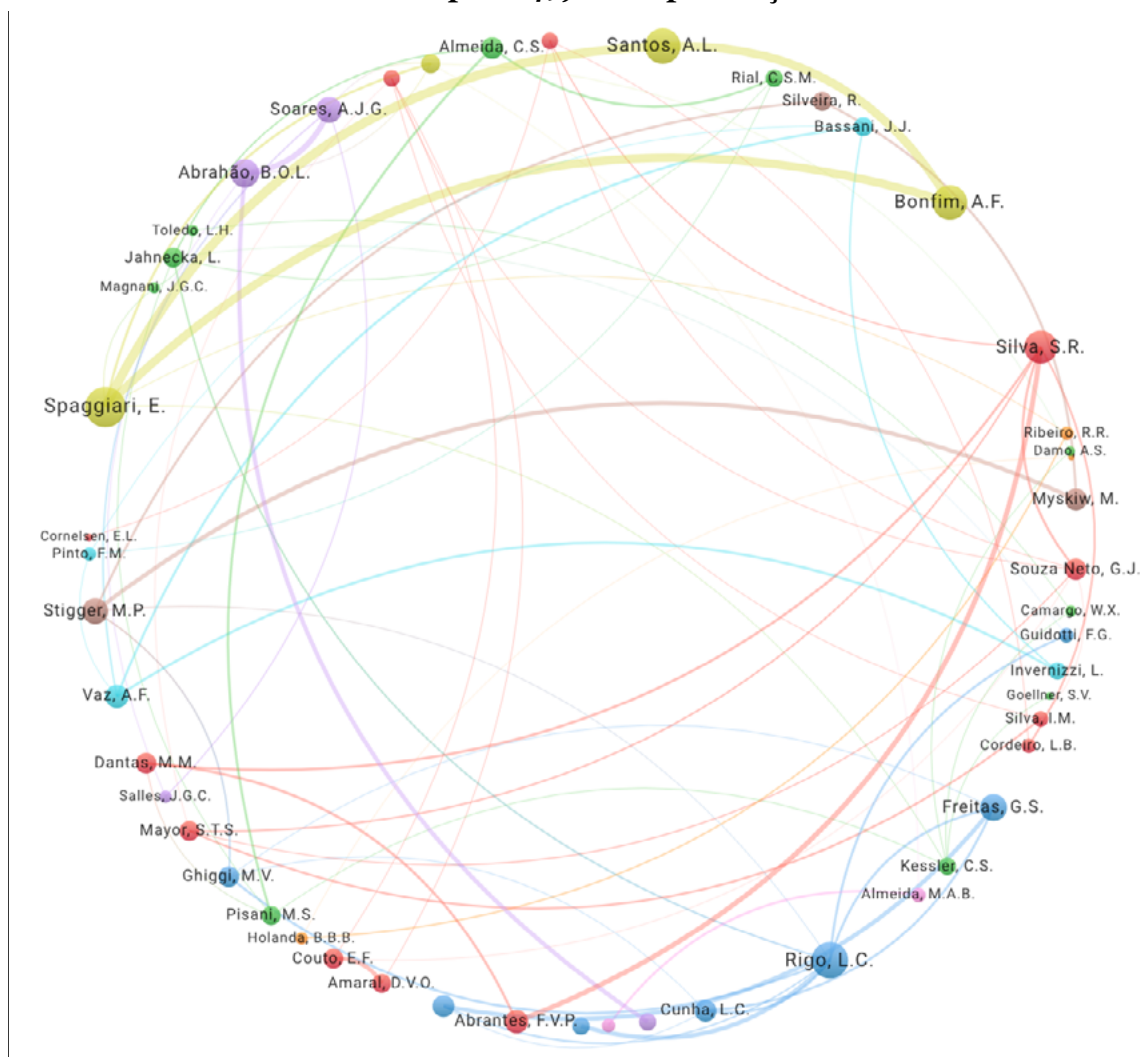
Feito este agrupamento das autoras e dos autores (as proporções generalizadas sem mantê-los neles), passamos a olhar para as relações entre elas/es e seus vínculos institucionais de trabalho registrados na plataforma *Lattes*. Nos gráficos 5 e 6, a seguir, trazemos essa organização realizada a partir do levantamento das co-autorias entre estas/es 61 autoras/es nos 467 trabalhos identificados deste grupo. Para cada relação registramos o número de co-autorias, informação que representava a densidade da parceria. A partir deste levantamento, utilizando a ferramenta *VOSviewer Online*, produzimos as representações gráficas dos *clusters*, compreendendo a formulação de agrupamentos representados pelas cores.

No gráfico 5, trazemos as relações de parcerias entre as/os autoras/es com as cores, representando a formação de agrupamentos e a espessura da linha a densidade da relação de co-autorias. Foram identificados, com o uso do aplicativo, 10 agrupamentos (*clusters*), nos quais nem todas/os estiveram juntas/os como co-autoras/es em pelo menos 1 trabalho, mas que, segundo as métricas operadas pela ferramenta, há uma rede de co-autorias que as/os aproxima. Os agrupamentos identificados foram:

- *Cluster 1* (4 autoras e 4 autores): Alexandre Fernandez Vaz, Caroline Soares de Almeida, Jaison José Bassani, Luciano Jahnecka, Carmen Silvia Rial, Fábio Machado Pinto, Lisandra Invernizzi, Mariane da Silva Pisani.
- *Cluster 2* (2 autoras e 5 autores): Luiz Carlos Rigo, Gustavo da Silva Freitas, Christian Ferreira Mackedanz, Flávia Garcia Guidotti, Jones Mendes Correia, Leonardo Costa da Cunha, Micheli Vergínia Ghiggi.
- *Cluster 3* (2 autoras e 5 autores): José Guilherme Cantor Magnani, Arlei Sander Damo, Silvana Vilodre Goellner, Luiz Henrique de Toledo, Sérgio Settani Giglio, Cláudia Samuel Kessler, Wagner Xavier Camargo.

- *Cluster 4* (2 autoras e 4 autores): Silvio Ricardo da Silva, Felipe Vinícius de Paula Abrantes, Elcio Loureiro Cornelsen, Leandro Batista Cordeiro, Marina de Mattos Dantas, Priscila Augusta Ferreira.
- *Cluster 5* (1 autora e 5 autores): Euclides de Freitas Couto, Daniel Venâncio de Oliveira Amaral, Georgino Jorge de Souza Neto, Igor Maciel da Silva, Cleber Augusto Gonçalves Dias, Sarah Teixeira Soutto Mayor.
- *Cluster 6* (4 autores): Bruno Otávio de Lacerda Abrahão, Antônio Jorge Gonçalves Soares, Francisco Demetrius Luciano Caldas, José Geraldo do Carmo Salles.
- *Cluster 7* (3 autores): Raphael Rajão Ribeiro, Bernardo Borges Buarque de Holanda, Paulo Roberto Ribeiro Fontes.
- *Cluster 8* (1 autora e 2 autores): Enrico Spaggiari, Alberto Luiz dos Santos, Aira Fernandes Bonfim.
- *Cluster 9* (1 autora e 2 autores): Marco Paulo Stigger, Mauro Myskiw, Raquel da Silveira.
- *Cluster 10* (2 autores): Marco Antonio Bettine de Almeida, Renan Vidal Mina.

Gráfico 5 - Representação das relações entre as/os 61 autoras/es responsáveis por 67,9% da produção.



Fonte: elaborado pela autora e pelos autores.

Observando as informações dos agrupamentos e a representação gráfica 5, notamos alguns nós (pontos agregadores) em termos de número de co-autorias, entre eles, Alexandre Fernandez Vaz e Caroline Soares de Almeida (*cluster 1*), Luiz Carlos Rigo e Gustavo da Silva Freitas (*cluster 2*), Silvio Ricardo da Silva e Felipe Vinícius de Paula Abrantes (*cluster 4*), Bruno Otávio de Lacerda Abrahão e Antônio Jorge Gonçalves Soares (*cluster 6*), Raphael Rajão Ribeiro (*cluster 7*), Enrico Spaggiari, Alberto Luiz dos Santos e Aira Fernandes Bonfim (*cluster 8*), Marco Paulo Stigger e Mauro Myskiw (*cluster 9*).

Contudo, quando aproximamos estas informações dos *clusters* com a do quadro 2, notamos algumas ausências. Além disso, no levantamento que realizamos, identificamos pelo menos outros 2 *clusters*: um deles de parceria entre Miguel Archanjo de Freitas Júnior e Edilson de Oliveira (ambos da Universidade Estadual de Ponta Grossa); e outro das colaborações entre Allan Kardec Pinto Acosta Benitez (Centro Universitário de Várzea Grande), Francisco Xavier Freire Rodrigues e José Tarcísio Grunennvaldt (ambos da Universidade Federal de Mato Grosso). Isso significa que há, pelo menos, outros 2 agrupamentos de pesquisas e publicações de autores que colaboram entre si e estão, digamos, mais isolados em relação à rede.

Da mesma forma, notamos um conjunto de autoras/es que aparecem nas publicações, mas não percebemos conexões nestas redes de co-autorias e *clusters* gerados e representados pelo aplicativo utilizado. Nos referimos a: Diana Mendes Machado da Silva (British Columbia University - Canadá), Eliene Lopes Faria (Universidade Federal de Minas Gerais), Fátima Martin Rodrigues Ferreira Antunes (Prefeitura Municipal de São Paulo), Janice Zarpellon Mazo (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Miguel Enrique Stédile (Instituto de Educação Castro Alves), Simoni Lahud Guedes (Universidade Federal Fluminense), Wanderley Marchi Júnior (Universidade Federal do Paraná).

Estas ausências nos levaram a olhar para as parcerias de pesquisas e publicações, considerando as instituições de trabalho registradas pelas/ os autoras/es na plataforma *Lattes*. Identificamos, nesse exercício, 5 *clusters*, os quais estão listados e representados no gráfico 6:

- *Cluster* 1: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG), Prefeitura Municipal de Contagem (MG), Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJD) e Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM).

- *Cluster 2:* Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal Fluminense (UFF), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (UFRGS), Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul (SEED RS).
- *Cluster 3:* Universidade de São Paulo (USP), Instituto Federal do Ceará (IFCE), Prefeitura Municipal de Valinhos (MG), Fundação Getúlio Vargas (FGV), Museu do Futebol, Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).
- *Cluster 4:* Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidad de La República (UDELAR - Uruguay), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Prefeitura Municipal de Florianópolis (SC), Universidade Federal do Piauí (UFPI),
- *Cluster 5:* Universidade Federal da Bahia (UFBA), Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFSPE), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal de Viçosa (UFV).

presença na administração pública (Instituições Federais, Estaduais e Municipais). Nesta descrição dos *clusters* e do gráfico 5, sobre os vínculos institucionais de trabalho das/os autoras/es, notamos que é possível reafirmar isso, porém com inserções (nós) importantes na região Nordeste (Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal do Piauí, Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri, Instituto Federal do Ceará, Instituto Federal do Sertão Pernambucano), representadas pelo deslocamento das/os autoras/es de seus locais de formação para as de trabalho.

Mas, novamente, é preciso destacar a presença de outras instituições não representadas na composição das parcerias, mas que contemplam vínculos de autoras/es que se dedicaram a pesquisar e publicar suas análises. Referimo-nos ao Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG) e à Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), que pode ser entendido como um outro ponto agregador, bem como os trabalhos vinculados à Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Esse dado reforça o entendimento de um deslocamento dos núcleos de produção de pesquisas e de publicações para outras regiões (aqui o Centro-Oeste, representado pela UNIVAG e a UFMT).

QUAIS SÃO OS NÓS QUE TECEM AS REDES?

Esta pesquisa se diferenciou dos estudos de revisão sistemática. Esse deslocamento metodológico se fez necessário porque nosso interesse não foi fazer um levantamento da produção acadêmica, mas mapear os autores e algumas marcas constituintes das microrredes que tratam do futebol de várzea e comunitário brasileiro. O propósito deste capítulo foi identificar e analisar nós que tecem redes de autoras/es vinculadas/os à produção acadêmico-científica sobre futebol de várzea, comunitário e de lazer, considerando informações sobre suas formações, instituições de ensino e de trabalho registradas na Plataforma *Lattes* do CNPq. Partimos da noção de ‘futebol de várzea’ para articular a pesquisa, até mesmo para entendermos a extensão de sua presença e o agenciamento das investigações e produções de conhecimento no Brasil.

Após desenvolvermos eixos analíticos baseados em interrogações, cremos que estamos em condições de apresentar algumas considerações finais, que serão caracterizadas pela sistematização dos nós e sínteses de entendimentos construídos ao longo desta trajetória de investigação e de análises. Como o trabalho analítico-investigativo foi eminentemente descritivo, para atender o objetivo apresentado no presente capítulo, desenvolvemos o quadro 3, com o que consideramos os 6 principais nós que nos fazem compreender as redes de produção de conhecimentos sobre futebol de várzea no Brasil.

Quadro 3 - Nós e sínteses conclusivas do trabalho.

NÓS DAS REDES	SÍNTESES CONCLUSIVAS
#1 Engajamento 'contínuo' e 'pontual'	Ainda no processo de identificação, seleção e de sistematização dos dados das análises, notamos dois grandes grupos: de um lado, estão presentes um grupo de pesquisadoras/es que demonstram um engajamento contínuo nas pesquisas e publicações, com maior vínculo em cursos de doutorado e de mestrado. De outro, notamos um grande grupo de pesquisadoras/es, a maioria vinculada a cursos de graduação, que demonstraram um engajamento pontual, restrito aos seus trabalhos de conclusão.
#2 Marcador de gênero	A mobilização, a formação ou o reforço do interesse de pesquisa é marcado por gênero. O ponto de partida ao tecer a rede do futebol de várzea nos coloca diante do entendimento de que há um importante marcador de gênero em favor dos autores. A presença e participação de autoras é restrita (1/6) no grupo de engajamento pontual (este mais vinculado aos trabalhos de conclusão de cursos), mas é menos tímida (1/4) no grupo de engajamentos contínuos (este vinculado a formações em cursos de pós-graduação). Estas proporções se reafirmam quando analisamos em agrupamentos de autoras/es.

<p>#3</p> <p>Interesse regional, de investimento público na formação</p>	<p>A formação continuada das/os pesquisadoras/es e a mobilização do interesse daquelas/es que desenvolvem investigações sobre o futebol de várzea, comunitário e de lazer é marcada pelas regiões geográficas brasileiras das instituições de formação e de trabalho (predominam as instituições de formação e de trabalho das regiões Sul e Sudeste), assim como pelo chamado setor público (predominam instituições Federais, Estaduais e Municipais) que está preocupado com o direito social à cultura, ao esporte e ao lazer. Contudo, é possível notar presenças/deslocamentos no/para o interior e para a região Nordeste e Centro-Oeste.</p>
<p>#4</p> <p>Ciências Humanas e Educação</p>	<p>As formações relacionadas aos cursos/áreas disciplinares de Educação Física, Antropologia, Sociologia, Estudos Culturais, História, Memória, Patrimônio, Museologia e Educação são as que compreendem mais autoras/es do grupo de pesquisadoras/es que se caracteriza por um engajamento continuado.</p>
<p>#5</p> <p>Publicações em periódicos e em coletâneas</p>	<p>A rede de produção de conhecimentos sobre futebol de várzea, no grupo de pesquisadoras/es com engajamento mais continuado, tem feito circular seus produtos e ‘se comunicado’ sobretudo a partir das publicações em periódicos científicos e capítulos de livros. A publicação na forma de livros aparece em terceiro lugar.</p>
<p>#6</p> <p>Autoras/es e instituições como pontos de agregação</p>	<p>Na constituição das redes de colaborações (co-autorias) foi possível identificar um conjunto de autoras/es e de instituições (vínculos de trabalho) que se estabelecem como pontos agregadores, pelos quais a produção e publicação de conhecimentos sobre futebol de várzea, comunitário e de lazer parece se articular. É um grupo de autoras/es e de instituições que compreendem projetos e programas continuados com capacidade de articular uma importante parcela da produção. São perceptíveis, nestes pontos de agregação, os atravessamentos de marcadores de gênero, de regiões e de investimentos de instituições públicas.</p>

Fonte: elaborado pela autora e pelos autores.

Apresentados os nós que constituem as redes de produção de conhecimento acerca do futebol de várzea no Brasil, entendemos que esta pesquisa (ainda com caráter descritivo) não está encerrada, pois cada um dos pontos destacados no quadro acima demanda investigações

aprofundadas específicas. Lançamos este desafio para a continuidade dos trabalhos na linha Futebol de Várzea e Comunitário do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT) Estudos do Futebol Brasileiro.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, F.V.P.; SILVA, S.R.; ALVES, A.F. Futebol e lazer: levantamento e análise da produção sobre futebol no Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*, v. 6, n. 2, p. 20-39, mai./ago. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/16136> Acesso em: 18 outubro 2024

FENSTERSEIFER, A.; SAAD, M.A.; MORO, A.R.P. Futebol: uma investigação do estado de conhecimento das dissertações e teses produzidas no Brasil. *Pensar a Prática*, v. 21, n. 2, abr./jun. 2018. DOI: <https://doi.org/10.5216/rpp.v21i2.44088>

FERREIRA, J.B.; SILVA, L.A.M. O uso da bibliometria e sociometria como diferencial em pesquisas de revisão. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, v. 15, n. 2, p. 448-464, mai./ago. 2019. Disponível em: <https://rbbd.febab.Org.br/rbbd/article/view/1251> Acesso em: 05 novembro 2022

GIGLIO, S.S.; SPAGGIARI, E. A produção das Ciências Humanas sobre futebol no Brasil: um panorama (1990-2009). *Revista de História*, n. 163, p. 293-350, jul./dez. 2010. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9141.voi163p293-350>

INCT Estudos do Futebol Brasileiro. *Quem somos*. Disponível em: <https://www.inctfutebol.com.br/> Acesso em: 10 novembro 2024

RIGO, L.C.; BRUM, M.S.; EIDT, A.; SOARES, C.A.; PISANI, M.; RIAL, C. Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Estudos do Futebol Brasileiro: um relato de sua criação. In: 20. Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte; 10. Congresso Internacional de Ciências do Esporte, Fortaleza, 2023. *Anais...* Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, Fortaleza, 2023. Disponível em: <https://www.cbce.Org.br/evento/upload/1289/VF-1289-101613.pdf> Acesso em: 02 janeiro 2024

MENA-CHALCO, J.P.; CESAR JÚNIOR, R. M. *ScriptLattes*: An open-source knowledge extraction system from the *Lattes* platform. *Journal of the Brazilian Computer Society*, v. 15, n. 4, p. 31-39, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1007/BF03194511>

SPAGGIARI, E.; RIBEIRO, R. R. Por um futebol popular. In: RIBEIRO, R. R.; SPAGGIARI, E.; ALMEIDA, C. (Orgs.). *Futebol Popular*. São Paulo: Ludopédio, 2024. p. 27-60

ROCHA, S.C.; RIAL, C.S. INCT Estudos do Futebol Brasileiro: um olhar para a configuração de grupos de pesquisa sobre futebol de várzea e comunitário. In: 35. Salão de Iniciação Científica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2023. Porto Alegre. *Anais...* Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto

Alegre, 2023. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/268897/Resumo_80276.pdf?sequence=1 Acesso em: 02 janeiro 2024

SOUZA, A.L.; ALVES, A.F.; ABRANTES, F.V.P.; SILVA, I.B.; AQUINO, J.N.Q.; NICÁCIO, L.G.; DANTAS, M.M.; CAMPOS, P.A.F.; SANTANA, T.J.S.; SILVA, S.R. *Levantamento e análise do desenvolvimento da produção e do estudo sobre o futebol 1980-2016*. Belo Horizonte: GEFUT, 2017. Disponível em: https://6fbe3b19-fc4b-459f-826b-07f6b63f1cdb.filesusr.com/ugd/34aa77_51d7dof060ec4a9aaa1041674d7d942f.pdf Acesso em: 18 outubro 2024